

ANNO DE 1816.

NUM. 99.



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 10 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

de Miranda.

B A H I A.

A Gazeta de Cadiz diz, que o General *Miranda* morreu alli a 10 de Setembro em huma prisão. O Almirante *Exmouth* obrigou o *Dey de Argel* a protestar o seu arrependimento perante o Consul *Inglês*, pelo máo tratamento que lhe tinha dado, e contentou-se com esta satisfação que foi dada em público, e muito humilhante para o *Dey*. Hum *Brigue Genovéz* tinha sabido de *Argel* com trezentos mil duros, que tante havia dado *Genova* pelo resgate dos seus captivos.

O *Correio de Londres* refere a conclusão dos negocios da *Noruega* em huma *Dieta*, que teve lugar em *Cristiania*. O *Principe Real* fez hum discurso no fim da *Dieta*, que abaixo transcrevemos, e que nos parece mui judicioso, maiormente quando diz, que se a natureza foi ingrata para com os povos do Norte por não lhe dar as vantagens do clima do Meio-dia, recompensou-lhes esta falta dando-lhes mais espirito de sobriedade, industria, e liberdade. O certo he que os povos são mais indolentes aonde a natureza he mais prodiga. O animal, diz *Bufon*, he tanto mais industrioso quanto a sua subsistencia he mais difficil, por isso o gavião he mais sagaz do que a pomba, e a onça mais esperta do que o carneiro, o qual acha sempre a meza posta em qualquer herba, que cresce no campo.

Eis-aqui o Discurso do *Principe Real*.
Senhores *Vogaes da Dieta*: — Hum anno tem decorrido desde o dia em que, em virtude da *Constituição*, vos congregasteis para desempenhades as funções a que haveis sido chamados pela escolha dos vossos concidadãos. Tendo a *Assembléa Nacional da Noruega* declarado que estava concluido o seu trabalho, cumpro hum dever bem grato ao meu coração, exprimindo aqui os sentimentos do *Rei* para com o povo *Norwéguez*. He-me, Senhores, muito agradavel ter de vos annunciar da parte de *S. M.* que, continuando a estar em paz com todas as *Potencias*, de dia a dia vão adquirindo nova consistencia as relações de amizade que nos unem aos Estados mais vizinhos, a *Russia*, a *Prussia*, e a *Inglaterra*; e vós mesmos conheceis, de diem modo

mais particular, as vossas relações com o Governo de que outr'ora dependeis.

“ Com muito gosto vos participo que a negociação com a *Dinamarca* relativamente aos Brigues de guerra, aos Barcos de Posta, e aos Paquetes, foi terminada pelo Almirante *Fabricio*, á satisfação dos dois Governos. Renunciou o Commissario *Dinamarquez* todas as pretensões da *Dinamarca* sobre os vasos de que se tratava, mediante huma somma de dinheiro, cujo primeiro pagamento principiará no fim deste anno, e que se deve ter pago toda até ao fim de 1817. — Com satisfação tem visto o Rei a confiança com que os *Norwiguezues* tem apertado a mão fraternal que os *Suecos* lhes estenderão. Havião algumas almas impacientes e desconfiadas presumido que durar não poderia hum anno inteiro entre o Rei e a Assembléa dos Representantes huma perfeita harmonia; porém vós lhe haveis provado que a boa fé e a justiça produzem sempre duradouras uniões. Não tem dissimulado o Rei as muitas difficuldades que haveis encontrado na nova vereda em que tivestes de caminhar: tem saudado fervoroso o patriotismo a aurora da liberdade *Norwiguezua*; mas só poderá com o tempo juntar-lhe as sabias lições da experiencia, e a victoria da razão sobre as preocupações. Haveis recentemente adquirido a faculdade de fallar dos vossos direitos: haveis discutido os vossos interesses e as vossas prerogativas sociaes, e devemos esperar que felices resultados d'isso sejam pelo tempo adiante o fruto do vosso trabalho. O meu primeiro desejo era participar delles convosco; porém a minha ausencia, motivada pela vontade que tinha de vos dar hum signal da minha estima e da minha confiança, devêra ao mesmo tempo provar aos que podessem invejar vossa actual liberdade e vossa futura sorte, quão longe tem o Governo estado de querer influir de modo algum nas vossas deliberações.

“ O primeiro dever dos Representantes de hum Povo he conhecer e apreciar a sua verdadeira situação: não nos illudamos sobre a nossa, nem sobre os recursos que o paiz offerece. O producto das nossas minas e das nossas matas he limitado; obstruem varios embarços o nosso commercio, e com trabalho bastante arrancamos incertas colheitas á terra; e todavia quantos objectos falta ainda estabelecer, que a humanidade, o patriotismo, a previsão, e mesmo a necessidade, prescrevem! Taes são Albergarias nas Provincias, hum Hospital para os defensores da Patria, cuja propecta idade he do nosso dever tratar com desvélo; terecenas para nos precatarmos contra as colheitas desfavoraveis, e para nos resguardarmos dos successos exteriores. Mas quanto aos recursos, esperemos nessa Providencia que, na união dos povos da Escandinavia, nos deu o primeiro penhor da sua divina protecção.

“ A Natureza, recusando aos filhos do Norte as vantagens que concedeo aos habitantes dos climas mais benignos, compensou-os com preciosos dons: a energia da alma, e o amor da liberdade. Para guiar a este nobre fim, designou a sobriedade, a industria, e o trabalho, e para coroar seus beneficios fez ressoar em seus corações aquella voz interior, mil vezes repetida pelos tumulos e pelas recordações de seus pais, que lhes clama: “Sede pobres, mas independentes e honrados.” Seja-vos sempre sagrada esta voz! Então achará sempre a liberdade herdeiros no Norte, então a paz no interior, e a considerão no exterior serão a herança de vossos descendentes largos tempos depois de eu haver acabado d'existir. — Adeos, Senhores; reassuma cada hum de vós, voltando aos seus lares, os seus antigos empregos, que sejam ecclesiasticos, administrativos, ou judiciaes; occupe-se de novo o

salvador em tudo o que diz respeito á agricultura ; e o negociante nos meios de fazer prosperar o seu commercio. Meus votos vos seguirão em vossas occupações , e rogo a Deos que vos encaminhe com sua poderosa e protectora mão. ,,

Este discurso foi repetido em *Noweguez* pelo Principe *Oscar*. O Presidente da Dieta respondeu do modo seguinte :

“ Senhor : — He chegado o momento , que ha tanto tempo tem sido o alvo dos desejos da Nação e da Dieta ; estão concluidas as nossas deliberações. Com cordial boa fé nos havemos constantemente esforçado em dar aos negocios hum resultado conforme aos votos e esperanças communs do Rei e da Nação. Este he o fim que sempre temos tido em vista , apesar dos obstaculos que contra nós erguia a dificuldade dos assumptos , sua complicação , as circumstancias e as novas formalidades que era preciso observar. Vigorisados pelo sentimento da pureza de nossas intenções , e do zelo que temos empregado em cumprir nossos deveres para com a querida patria e o sabio Governo paternal , sujeitamos o nosso trabalho ao juizo dos nossos contemporaneos e ao dos nossos vindouros. Ainda mesmo que tivéssemos á lamentar que algumas das nossas resoluções que julgáramos de maior utilidade , não tivessem ao presente o desejado effeito , nós com tudo nos lisonjeamos de que temos feito alguma cousa a beneficio do Reino. A Constituição que nos affiança huma liberdade legal ; a união da península Escandinava debaixo de hum Governo sabio que assegura o nosso estado politico ; as bases que havemos procurado assentar de parte dos arranjos do interior , e as medidas que vemos daqui em diante esperar , quando as assembleas nacionaes houverem adquirido maior experiencia , tudo isto nos faz esperar a futura felicidade da *Noruega*. Assim o Ceo exalte os nossos votos ! Vós , Senhor , que occupais agora , segundo o desejo da nação , o lugar de Vice Rei , e vós , illustre Principe , que em breve desempenhareis , segundo a esperanza que S. M. se ha dignado dar-nos , esse importante Cargo , ides dentro de pouco tempo voltar para o povo nosso irmão. A magoa que sentimos de não vermos prolongada entre nós a vossa presença , unicamente he compensada pela convicção de que sereis junto do Throno os interpretes da nação , e os protectores dos seus direitos. — Compatriotas , Membros desta Assembléa , depois de havermos concluido nosso difficil e importante trabalho , vamos regressar aos nossos lares. Esforce-se cada hum de nós , por meio de hum comportamento varonil e de assizados discursos , em espargir em torno de si o respeito ás leis e decretos do Estado , a confiança e a adherencia aos que o governão. Porém dai sobre tudo graças ao Todo-Poderoso , que vos fez gozar desta paz e desta ventura que outros muitos paizes em vão tem desejado. — Deos proteja o Rei , e os seus Reinos ! ,,

Repetio a Assembléa com unanime voz as ultimas palavras do discurso : *Deos proteja o Rei , e os seus Reinos !* — E depois proclamou o Presidente o encerramento da Dieta.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 3 de Dezembro , o Bergantim *Ave Maria* , vindo de *Cobinda* , Mestre *João Chrisostomô* , 36 dias de viagem , carga 574 captivos , morrerão 5. Dono *Manoel Ribeiro Coelho*.

Em 7 de Lisboa , a Galera *Defensora* , Mestre *Francisco Antonio Gonçalves Cardoso* , 42 dias de viagem , carga generos de Paiz. Dono *Thomé Afonso de Moura*.

Em 8 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Antonio de Almeida*, 37 dias de viagem, carga 60 alqueires de farinha do Paiz. Dono *Manoel Pereira de Souza*.

Em 8 de Lisboa, o Navio *S. Gualter*, Mestre *Estevão José Alves*, 26 dias de viagem, carga generos do Paiz. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 8 de Havre de Graça, o Bergantim *Olage*, Mestre *Lalnde*, 43 dias de viagem, carga algumas fazendas secas. Dono o mesmo Mestre.

Para o Porto Alegre, a 9 o Bergantim *Trindade*, o Mestre *Ignacio Pedro* Do *Manoel João dos Reis*.

Para o Rio Grande, a 12 do corrente, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza*. Dono *José Antonio de Azevedo*.

Para o Rio de Janeiro, a 15 o Bergantim *Paquete da Bahia*. Dono e Mestre *João Francisco de Almeida*.

Para o Rio Grande, a 15, a Sumaca *Princesa dos Anjos*, Mestre e Correspondente *Francisco José Lopes*.

Para o mesmo Porto, a 20 a Sumaca *Maria Ignaz*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Murque*.

A V I S O S., onillo n...
Moirs e Companhia, participão ao Público que no dia quarta feira 11 do

corrente Dezembro, de manhã, pertendem fazer rematar todas as fazendas por elles, e outras credores penhoradas: quem nellas quizer plançar; dirija-se á rua direita da Fonte dos Padres; e casa do Depositario *Manoel Ger*

vasio defronte da Loja de Drogas de *Sebastião José do Abreu Lima*.

Luiz Monteiro de Souza, morador na rua de baixo defronte do Juiz de Fora, tem hum forte piano para vender; e hum cavallo com seus apccios, tudo por preço commodo.

A *Manoel Francisco Jacome* desapareceo hum seu escravo mulato, de nome *Quirino*, idade de 12 annos, alto, e grosso em proporção, assignalado de nascimento, com hum só orelha, levou roupa e caixa: quem o descobrir, será bem premiado.

Quem quizer comprar hum Escuna nova, bem construida, em proporção, com 70 palmos de quilha, limpa, que por cima com os lançamentos fazem 86 palmos, e 27 $\frac{1}{2}$ de boca, e 10 de pontal, dirija-se a *José Manoel Alves Pires*, na Companhia de Seguros Comercio Maritimo, que tem ordem para a vender.

Quem quizer comprar huma mula nova, e que está acabando de ensinar-se tanto para lança, como para varas, e sem vicio, e nem defeito algum; falle na Loja da Gazeta.

Lima e Coelho recebem carga para o Maranhão, na Sumaca *Bea Sorte*.

Quem quizer comprar vinho tinto, bom, do Mediterraneo, a 120 réis, em canada, e a retalho, a 120; vá ás Portas de *S. Bento* defronte do Passo N. 70.

Quem quizer comprar licores de todas as qualidades e vinho de ananaz e cajú; dirija-se á Fabrica de *Manoel Ferreira Lopes*, junto ao açugue do Taboão.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.